

## QUALIDADE DE VIDA DE ENTEROPARASITADOS POR MEIO DO SF-36

Ulanna Maria Bastos Cavalcante (1); Ana Carolina da Silva Monteiro (2); Iasmin Freitas Pimentel Pequeno (3); Hemílio Fernandes Campos Cêlho(4); Caliandra Maria Bezerra Luna Lima (5)

*Enfermeira, Mestre em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba, ulannacavalcante@hotmail.com (1); Biomédica, Mestranda em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba, anacarolinashbio@gmail.com (2); Cirurgiã-dentista pela Universidade Federal da Paraíba, Pós-graduanda em cirurgia oral pelo COESP-PB, iasmin@hotmail.co.uk (3); Estatístico, Doutor em Estatística pela Universidade Federal de Pernambuco, Professor Adjunto II da Universidade Federal da Paraíba, Professor no Programa de Pós-graduação em Modelos de Decisão e Saúde da Universidade Federal da Paraíba, hemilio@de.ufpb.br (4); Orientadora, Farmacêutica, Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba, Professora de Parasitologia da Universidade Federal da Paraíba, calilunalima@gmail.com (5)*

**RESUMO:** As enteroparasitoses são doenças causadas por helmintos e protozoários e afetam bilhões de pessoas, levando a óbito anualmente outras milhões. A estimativa é de que uma pessoa em cada quatro encontra-se infectada. Diversos trabalhos na literatura reportam as enteroparasitoses como doenças que são capazes de alterar a qualidade de vida dos portadores. Assim, foram analisados pacientes atendidos no Hospital Universitário Lauro Wanderley, local para onde são encaminhados os pacientes sintomáticos previamente assistidos na atenção primária. Além de avaliar a qualidade de vida de pacientes com enteroparasitoses atendidos num Serviço Público de João Pessoa, a realização desta pesquisa buscou investigar as doenças parasitárias mais prevalentes no Laboratório de Análises Clínicas do HULW e, desta forma traçar estratégias para a prevenção e controle. Foram incluídos no estudo 135 pacientes, com idade entre 18 a 59 anos, que realizaram exames parasitológicos de fezes por técnicas adotadas pelo Hospital. Os participantes receberam o questionário de Qualidade de Vida SF-36. Este investigou aspectos relacionados a qualidade de vida dos mesmos. Do total da amostra, 80 foram diagnosticados com alguma enteroparasitose, sendo que 56 foram classificadas como patogênicas e 24 como enterocomensais. A espécie de parasito mais frequente foi a *Ascaris lumbricoides* (28,75%). Dentre os domínios do questionário aplicado, os mais afetados na opinião dos pacientes foram os domínios aspectos físicos e estado geral de saúde, com médias 46,65 e 47,04, respectivamente. Esta pesquisa, contribui para um melhor entendimento do problema em questão, além de fornecer dados voltados para a prevenção e controle das parasitoses intestinais.

**Palavras – chave:** Qualidade de Vida, Doenças Parasitárias, Saneamento Básico.

## INTRODUÇÃO

As enteroparasitoses, que tem como agentes etiológicos os helmintos e protozoários, constituem-se uma das maiores causas de morbidade e mortalidade em vários países localizados nos trópicos, sendo endêmicas nos países em desenvolvimento. Essas doenças afetam bilhões de pessoas, levando a óbito

anualmente outras milhões. A estimativa é de que uma pessoa em cada quatro encontra-se infectada (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2014). Dessas pessoas, 300 milhões sofrem de formas clínicas graves de parasitoses e 155 mil morrem a cada ano devido a essas doenças (BARBOSA et al.,

2012). Mesmo nos países onde há medidas de prevenção de infecção elas acabam ocorrendo e, dessa forma, requerendo consideráveis investimentos na infraestrutura de saúde pública (ANDRADE et al., 2010).

Medidas preventivas relativamente simples podem evitar tais doenças, no entanto, as ocorrências dessas patologias são altas, estando associadas ao crescimento desordenado das cidades, precárias condições de vida e de higiene nas comunidades (SILVA et al., 2011). No Brasil, se faz necessário investigação epidemiológica que inclua a identificação das variáveis de prevalência nas diversas regiões geográficas, visando estratégias de ação integrada no controle das mesmas (ANDRADE et al., 2010) e uma atualização dos profissionais inseridos na Atenção Primária à Saúde, onde as parasitoses intestinais são frequentemente tratadas, proporcionando um atendimento de qualidade e qualidade de vida à este tipo de população. Desse modo, indivíduos que vivem em condições precárias são considerados os mais propensos à aquisição de enteroparasitoses, estando a espécie *Ascaris lumbricoides* como a mais prevalente em todo o mundo. Portanto, há uma necessidade de formulação e aplicação de medidas políticas intersetoriais que garantam o acesso universal aos serviços de saúde e a promoção de projetos de educação sanitária e

ambiental. Acrescenta-se a isso a padronização de procedimentos terapêuticos com a eleição de quimioterápicos de fácil administração e, sobretudo, de baixo risco e de baixo custo para o doente. São oportunos também os incentivos governamentais para a pesquisa e para o desenvolvimento de novas drogas antiparasitárias, preferencialmente, as que são consideradas de amplo espectro (ANDRADE et al., 2010).

Diversos trabalhos na literatura reportam as enteroparasitoses como doenças que são capazes de alterar a qualidade de vida dos portadores (MELO et al., 2004; MARQUEZ, 2002) e que a sua prevalência é um dos melhores indicadores do *status* socioeconômico de uma população (ASTAL, 2004). Para tanto, foram analisados pacientes atendidos no Hospital Universitário Lauro Wanderley, local para onde são encaminhados os pacientes sintomáticos previamente assistidos em âmbito de atenção primária. Além de avaliar a qualidade de vida de pacientes com enteroparasitoses atendidos em um Serviço Público de João Pessoa, a realização desta pesquisa buscou investigar as enteroparasitoses mais prevalentes no Laboratório de Análises Clínicas do HULW e, desta forma traçar estratégias para a prevenção e controle.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada no Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), entre novembro de 2014 e junho de 2015. Foram incluídos no estudo 135 pacientes, com idade entre 18 a 59 anos, que realizaram exames parasitológicos de fezes por técnicas adotadas pelo Hospital, conforme estabelecido na rotina diária do laboratório e que aceitaram participar do estudo, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos pacientes em uso de ansiolíticos ou antidepressivos. A coleta de dados foi realizada diariamente, no turno da manhã, no laboratório do referido hospital. Os pacientes que apresentaram solicitação para exames de fezes foram convidados por meio de uma abordagem individual.

Os participantes receberam o questionário de Qualidade de Vida SF-36. Este investigou aspectos relacionados a qualidade de vida dos mesmos. A sua composição é de 36 itens de auto resposta (destinam-se a avaliar conceitos de saúde que representam valores humanos básicos relevantes à funcionalidade e ao bem-estar de cada um), subdivididos em oito domínios (Capacidade Funcional, Limitação por Aspectos Físicos, Dor, Estado Geral de Saúde, Vitalidade, Aspectos Sociais e

Aspectos emocionais), cada um com a sua própria característica.

O resultado do exame parasitológico de fezes foi fornecido pelo Laboratório, sendo considerados parasitados os pacientes que apresentaram positividade para ovos ou larvas de helmintos, cistos ou trofozoítos de protozoários. A análise dos dados foi realizada com o software R versão 3.1.0, por meio de estatísticas descritivas e aplicação dos cálculos dos escores pertinentes ao SF-36. No que concerne aos princípios éticos, o projeto foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa do HULW, de acordo com a Resolução N°466/2012 do CNS/MS que regulamenta a ética da pesquisa envolvendo seres humanos (Processo n°. 854700/2014).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A composição da amostra foi de 135 pacientes, estando 80 diagnosticados com alguma enteroparasitose, em que 56 foram classificadas como patogênicas e 24 como enterocomensais. A espécie de parasito mais frequente foi a *Ascaris lumbricoides* (28,75%), seguido de *Giardia lamblia* (25,0%), *Endolimax nana* (18,75%) e *Entamoeba coli* (12,5%) (Tabela 1). A

maioria dos casos positivos era de monoparasitoses (92,5%).

**Tabela 1-** Tipo de parasito presente nas amostras de exames de fezes positivas para enteroparasitas e enterocomensais dos pacientes (n=80), no Laboratório de Análises Clínicas do HULW, João Pessoa-PB, 2015.

| Exames de fezes positivos                     | Frequência |            |
|---|------------|------------|
|   | n          | %          |
| <i>Ascaris lumbricoides</i>                   |            |            |
| <i>Giardia lamblia</i>                        | 23         | 28,75      |
| <i>Endolimax nana</i>                         | 20         | 25,0       |
| <i>Entamoeba coli</i>                         | 15         | 18,75      |
| <i>Iodamoeba butschlii</i>                    | 10         | 12,5       |
| <i>Entamoeba histolytica/Entamoeba dispar</i> | 3          | 3,75       |
| <i>Strongyloides stercoralis</i>              | 2          | 2,5        |
| Ancilostomídeos                               | 1          | 1,25       |
| <i>Schistosoma mansoni</i>                    | 1          | 1,25       |
| <i>Trichuris trichiura</i>                    |            |            |
| <b>Total</b>                                  | <b>80</b>  | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Mundialmente, encontram-se como maior prevalência as parasitoses intestinais ascaridíase, tricuriíase, ancilostomíase, amebíase e giardiíase. De acordo com informações da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de um bilhão e 450 milhões de indivíduos estão afetados por *Ascaris lumbricoides*, seguido por um bilhão e 300 milhões por ancilostomídeos e um bilhão e 50 milhões por *Trichuris trichiura* (ANDRADE et al., 2011).

Em estudo realizado em um hospital de Porto Alegre - RS, no período de março a novembro de 2001, foram analisadas 1.776 amostras de

fezes, onde 30,9% (549) apresentaram resultados positivos, e 69,1% (1.227) resultados negativos para enteroparasitos, dos quais 20,2% (359) estavam infectados por um único parasito e 10,7% (190) por mais de um. Dos sintomas intestinais apresentados pelos pacientes parasitados, verificou-se que os mais prevalentes foram cólicas abdominais (28,8%), náuseas (26,3%) e vômitos (17,5%). E cefaleia (37,5%), nervosismo (31,3%) e irritabilidade (28,8%) foram os de maior prevalência dos sintomas gerais. Na Tabela 2 está distribuído os sintomas de acordo com a presença ou ausência nos últimos 6 meses.

**Tabela 2 -** Distribuição dos pacientes de acordo com a presença ou ausência dos sintomas, nos últimos 6 meses (n=135), João Pessoa-PB, 2015.

| Sintomas              | Exames de fezes |            |           |            | TOTAL      |            |
|-----------------------|-----------------|------------|-----------|------------|------------|------------|
|                       | Negativo        |            | Positivo  |            | n          | %          |
|                       | n               | %          | n         | %          |            |            |
| Intestinais presentes | 9               | 16,4       | 8         | 10         | 17         | 12,6       |
| Intestinais ausentes  | 46              | 83,6       | 72        | 90         | 118        | 87,4       |
| <b>Total</b>          | <b>55</b>       | <b>100</b> | <b>80</b> | <b>100</b> | <b>135</b> | <b>100</b> |
| Gerais presentes      | 13              | 23,6       | 20        | 25         | 33         | 24,4       |
| Gerais ausentes       | 42              | 76,4       | 60        | 75         | 102        | 75,6       |
| <b>Total</b>          | <b>55</b>       | <b>100</b> | <b>80</b> | <b>100</b> | <b>135</b> | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Os pacientes com enteroparasitoses normalmente apresentam sintomatologia inespecífica e algumas vezes podem ser

assintomáticas, tal fato acaba dificultando o seu diagnóstico clínico (ARAÚJO; FERNANDEZ, 2005). É necessário com isso, o conhecimento da população para identificar possíveis sintomas e realizar a procura por atendimento médico, dando preferência à realização de exames laboratoriais para o tratamento adequado da possível parasitose. As práticas educativas quando bem aplicadas, acabam gerando o conhecimento necessário às pessoas para a prevenção e diminuição das taxas de enteroparasitoses (BASSO et al., 2008).

**Tabela 3** - Valores médios e desvio-padrão obtidos para cada domínio relacionados ao questionário de Qualidade de Vida SF-36 dos pacientes positivos e negativos, João Pessoa-PB, 2015.

| Domínios              | Média (+) | DP*  | Média (-) | DP*  |
|-----------------------|-----------|------|-----------|------|
| Capacidade funcional  | 67,8      | 31,5 | 69,9      | 33,4 |
| Aspectos físicos      | 46,6      | 45,9 | 51,8      | 46,1 |
| Dor                   | 60,8      | 27,1 | 69,0      | 27,4 |
| Estado geral de saúde | 47,0      | 19,3 | 46,3      | 20,0 |
| Vitalidade            | 56,9      | 12,1 | 61,1      | 14,4 |
| Aspectos sociais      | 73,6      | 23,4 | 81,8      | 19,8 |
| Aspectos emocionais   | 50,4      | 45,6 | 63,4      | 42,4 |
| Saúde mental          | 62,6      | 22,2 | 73,3      | 22,0 |

Fonte: Resultados Questionário SF-36 (2015) \*Desvio Padrão

Observou-se na Tabela 3 que, os domínios aspectos físicos e estado geral de saúde apresentaram menores médias, sendo os mais afetados na opinião dos pacientes, com médias 46,65 e 47,04, respectivamente. O domínio aspectos sociais obteve a maior média (73,64), sendo portanto o fator menos afetado na vida desses pacientes.

A literatura mostra que as parasitoses intestinais estão relacionadas às condições ambientais, culturais e socioeconômicas de uma população. Sendo consideradas responsáveis pela diminuição da qualidade de vida, debilitação do organismo e forte indicador das condições sanitárias e educacionais de um grupo de indivíduos (LIMA et al.; 2013). Causando grandes perdas econômicas, diminuição de sua produtividade, dificuldade de aprendizado, prejuízo da função de alguns órgãos vitais, além de contribuir para o aumento da desnutrição (MATOS; CRUZ, 2012).

## CONCLUSÕES

Identificou-se que a qualidade de vida é mais alterada nos domínios aspectos físicos e estado geral de saúde, pois apresentaram menores médias, 46,65 e 47,04 respectivamente, sendo os mais afetados na opinião dos pacientes. A prevalência de parasitoses foi significativamente elevada na

população estudada (59,25%). O parasito mais prevalente nos pacientes foi o *Ascaris lumbricoides*, com 28,75% dos casos. Esta pesquisa, de caráter inédito na cidade de João Pessoa, contribui para um melhor entendimento do problema em questão, além de fornecer dados importantes para o planejamento de ações voltadas para a prevenção e controle das parasitoses intestinais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, E. C.; LEITE, I. C. G.; RODRIGUES, V. O. et al. Parasitoses intestinais: uma revisão sobre seus aspectos sociais, epidemiológicos, clínicos e terapêuticos, **Revista de Atenção Primária à Saúde**, v. 13, n. 2, p. 231-240, abr./jun. 2010.

ANDRADE, E. C. et al. Prevalência de parasitoses intestinais em comunidade quilombola no município de Bias Fortes, Estado de Minas Gerais, Brasil, 2008. **Epidemiol Serv Saude**, v. 20, p. 337-344, 2011.

ARAÚJO, C. F.; FERNANDEZ, C. L. Incidência de enteroparasitoses em localidades atendidas pelo comando da aeronáutica no estado do Amazonas. **Revista**

**Médica da Aeronáutica do Brasil**, Rio Janeiro, v. 55, n. 1/2, p. 40-46, jan./dez. 2005.

ASTAL, Z. Epidemiological survey of the prevalence of parasites among children in Khan Younis governorate, Palestine. **Parasitol Res**, v. 94, p. 449-451, 2004.

BARBOSA, V. S.; ARAÚJO, K. C.; LEAL NETO, O. B. et al. Spatial Distribution of schistosomiasis And geohelminthiasis Cases in the Rural áreas Of Pernambuco, Brazil. **Rev Soc Bras Med Trop.**, v. 45, p. 633-638, 2012.

BASSO, R. M.; SILVA-RIBEIRO, R. T.; SOLIGO D. S. et al. Evolution of the prevalence of intestinal parasitosis among schoolchildren in Caxias do Sul, RS. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v. 41, n. 3, p. 62-66, mai/jun 2008.

LIMA, D. S.; MENDONÇA, R. A.; DANTAS, F. C. M. et al. Parasitoses intestinais infantis no nordeste brasileiro: uma revisão integrativa da literatura, **Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Facipe**, Recife, v. 1, n.2, p. 71-80, nov. 2013.

MARQUEZ, A. S. et al. Prevalência de enteroparasitoses em crianças de um bairro de baixa renda em Londrina - Paraná. **Unopar Cient Ciênc Biol. Saúde**. Londrina, v. 4, n. 1, p. 55-9, 2002.

MATOS, M. A.; CRUZ, Z. V.; Prevalência das parasitoses intestinais no município de Ibiassuce- BA. **Revist. Educacional, meio ambiente e saúde**, Bahia, v. 5, n. 1, p. 6471, 2012.

MELO, M. C. B. et al. Parasitoses intestinais. **Rev Med Minas Gerais**, v. 14(Supl. 1):S3-S12, 2004.

SILVA, C. Á. et al. Condições de saneamento e a incidência de parasitoses intestinais como fatores de risco para o baixo rendimento escolar. **Revista de Trabalhos Acadêmicos**, v. 1, n. 2, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION.  
Deworming for health and development.  
Report of the Third Global Meeting of the  
Partners for Parasite Control. Geneva: World  
Health Organization; 2014.